

UMA INVESTIGAÇÃO SOCIORRETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE ARTIGOS ORIGINAIS DA CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE NUTRIÇÃO

Jorge Tércio Soares PACHECO

Cibele Gadelha BERNARDINO

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Resumo: Neste trabalho, objetivamos descrever sociorretoricamente a seção de Metodologia em artigos acadêmicos originais da área de Nutrição, mostrando como essa cultura disciplinar entende e constrói o referido gênero. Como concepções teóricas, fundamentamo-nos em pressupostos teórico-metodológicos de Swales (1990; 2004) acerca dos gêneros, tomando como norte o modelo CARS (*Create a Research Space*) e nas descrições realizadas por Nwogu (1997) e Costa (2015) para a área de Medicina. Para a compreensão da área de Nutrição, adotamos os pressupostos teóricos postulados por Hyland (2000; 2009) sobre cultura disciplinar. Nossa pesquisa, de natureza exploratório-descritiva, dispõe de um *corpus* de trinta artigos acadêmicos, em seis periódicos da área de Nutrição e Saúde, indexados no banco de dados *WebQualis* da CAPES. Conforme as análises, percebemos que, na seção de Metodologia, há um detalhamento cuidadoso de todos os caminhos percorridos para alcançar os objetivos da pesquisa para que o leitor que tiver acesso a esses dados possa replicar e, assim, confirmar, discutir ou refutar os resultados apresentados.

Palavras-chave: Análise sociorretórica. Cultura disciplinar da área de Nutrição. Artigo acadêmico original. Seção retórica de Metodologia.

A SOCIORETORICAL INVESTIGATION OF THE METHODOLOGY SECTION OF ORIGINAL ARTICLES FROM THE DISCIPLINARY CULTURE OF THE NUTRITION AREA

Abstract: In this work, we aim to describe socio-rhetorically the Methodology section in original academic articles in the field of Nutrition, showing how this disciplinary culture understands and constructs this genre. As theoretical conceptions, we are based on Swales (1990; 2004) theoretical-methodological assumptions about genres, taking the CARS (*Create a Research Space*) model as a guide and in the descriptions made by Nwogu (1997) and Costa (2015) for the area of Medicine. To understand the area of Nutrition, we adopted the theoretical assumptions postulated by Hyland (2000; 2009) about disciplinary culture. Our research, of an exploratory-descriptive nature, has a corpus of thirty academic articles, in six journals in the area of Nutrition and Health, indexed in the CAPES *WebQualis* database. According to the analyzes, we noticed that, in the Methodology section, there is a careful detailing of all the paths taken to reach the

research objectives so that the reader who has access to these data can replicate and, thus, confirm, discuss or refute the results presented.

Keywords: Socio-rhetorical analysis. Disciplinary culture in the area of Nutrition. Original academic article. Rhetorical section of Methodology.

UNA INVESTIGACIÓN SOCIO-RETÓRICO DE LA SECCIÓN DE METODOLOGÍA DE ARTÍCULOS ORIGINALES DE LA CULTURA DISCIPLINARIA DEL ÁREA DE NUTRICIÓN

Resumen: En este trabajo pretendemos describir la sección de Metodología en artículos académicos originales en el campo de la Nutrición, mostrando cómo esta cultura disciplinaria comprende y construye este género. Como concepciones teóricas, nos basamos en los supuestos teórico-metodológicos de Swales (1990; 2004) sobre los géneros, tomando como guía el modelo CARS (Create a Research Space) y las descripciones realizadas por Nwogu (1997) y Costa (2015) para el área de Medicina. Para comprender el área de Nutrición, adoptamos los supuestos teóricos postulados por Hyland (2000; 2009) sobre la cultura disciplinaria. Nuestra investigación, de carácter exploratorio-descriptivo, cuenta con un corpus de treinta artículos académicos, en seis revistas del área de Nutrición y Salud, indexadas en la base de datos CAPES WebQualis. De acuerdo con los análisis, notamos que, en el sección de Metodología, se detalla cuidadosamente todos los caminos tomados para alcanzar los objetivos de la investigación para que el lector que tiene acceso a estos datos pueda replicar y, así, confirmar, discutir o refutar los resultados presentados.

Palabras clave: Análisis socio-retórico. Cultura disciplinaria en el área de Nutrición. Artículo académico original. Sección retórica de Metodología.

INTRODUÇÃO

Considerando a riqueza de abordagens e concepções teóricas sobre o estudo dos gêneros, ancoramos nossa análise em teorias que tratam sobre aqueles situados em ambientes acadêmicos. Nessa perspectiva, as concepções de Swales (1990; 2004) e de Hyland (2000; 2009) nos oferecem subsídios teórico-metodológicos adequados ao estudo dos gêneros para fins aplicados, em específico, ao estudo dos gêneros acadêmicos.

No que se refere, especificamente, ao artigo acadêmico, inúmeros são os estudos voltados para sua descrição, contudo, acreditamos que há muito a ser investigado se levarmos em consideração como o referido gênero se configura em diversas culturas disciplinares.

Confirmando essa assertiva, Costa (2015), ao comparar sociorretoricamente artigos de análise de dados nas culturas disciplinares das áreas da Linguística e da Medicina, propõe configurações sociorretóricas distintas para o mesmo gênero.

Lançando o olhar para a influência que as variações disciplinares podem promover na construção dos gêneros, Hyland (2000; 2009) indica que, para compreender a produção escrita na academia, é necessário conhecer os contextos culturais em que os gêneros estão inseridos, tendo em vista os anseios políticos das áreas disciplinares, os objetivos dos seus membros, assim como seus distintos objetos de estudo. Dessa forma, o autor expande o conceito de comunidade discursiva de Swales (1990) à medida que propõe que, no ambiente acadêmico, cada área disciplinar apresenta suas crenças e seus valores próprios, seu modo particular de construir o conhecimento, de utilizar e de produzir os gêneros.

Em conformidade com o aporte teórico acima mencionado, nossa investigação objetiva descrever e explicar sociorretoricamente a seção de Metodologia, evidenciando como o conjunto de valores e de crenças epistêmicas da cultura disciplinar da área de Nutrição influencia a configuração composicional dessa seção retórica em artigos acadêmicos originais¹. É pertinente destacar que este trabalho faz parte de um esforço coletivo do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmico (DILETA) em compreender a realização do artigo acadêmico à luz do seu entorno disciplinar.

Entre os vários estudos que investigam sociorretoricamente o artigo acadêmico no âmbito do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmico (DILETA), ressaltamos a análise realizada por Abreu (2016), para a área da Psicologia; o estudo de Freitas (2018) na área da História; de Valentim (2019) na área do Jornalismo; e, por fim, o trabalho de Sousa (2020) na área do Direito. Após a contextualização do problema de pesquisa, passemos às bases teóricas que sustentam a nossa análise.

¹ Destacamos que os resultados apresentados nesse artigo fazem parte de uma pesquisa maior que investigou todas as seções retóricas de um *corpus* de artigos da área de Nutrição.

1. O GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO ORIGINAL

Segundo Hyland (1997, p. 4), em uma comunidade acadêmica, as publicações são fundamentais para a manutenção de sua credibilidade, de seus valores e crenças. De um modo geral, o artigo científico tem um papel de grande relevância na comunidade acadêmica, pois tem por objetivo promover descobertas relevantes para uma determinada cultura disciplinar, corroborando o conceito da ABNT (NBR 6022, p. 2) de que o referido gênero “apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados” nos mais variados campos do saber.

Na área de Linguística, geralmente, o gênero artigo acadêmico é categorizado em: teórico, de revisão e experimental. O artigo teórico, conforme Bernardino (2007), tem como principal característica realizar uma discussão teórica acerca de um tema relevante para a área, embora, muitas vezes, não recorra à análise de dados. Já o artigo de Revisão de Literatura se caracteriza por apresentar uma discussão da literatura pertinente na área, apresentando, no final, uma avaliação global (SWALES, 2004). Por fim, o artigo experimental, conforme aponta Bernardino (2007), caracteriza-se pela análise de dados de qualquer natureza, não se restringindo àquelas pesquisas voltadas a pesquisas laboratoriais, por exemplo.

Para a cultura disciplinar da área de Nutrição, o artigo que analisa dados inéditos e relevantes é denominado de artigo original, conforme orienta a *Revista de Nutrição*². Segundo um dos pesquisadores participantes de nossa amostra, quase todas as variáveis na área da Saúde são de cunho quantitativo, o que talvez venha justificar a predominância de artigos de análise de dados, ou melhor, artigos originais. Nesta pesquisa, analisamos o gênero artigo acadêmico original, buscando compreender como o conjunto de valores e de crenças dessa área influencia a produção desse gênero, e, para isso, lançamos o olhar para as diferenças disciplinares propostas por Hyland (2000; 2009).

2. AS VARIAÇÕES DISCIPLINARES NA ESCRITA ACADÊMICA

Conforme Hyland (2000; 2009), o sucesso da escrita acadêmica depende do esforço do pesquisador em compartilhar o contexto profissional, como também, em prosseguir seus objetivos pessoais e profissionais. Para o autor, a escrita é a seiva da academia e, para entendê-

² As instruções aos autores desse periódico é parte integrante de nossa amostra.

la, faz-se necessário conhecer o mundo em que os textos se inserem, percebendo comportamentos sociais sancionados, crenças epistêmicas e estruturas institucionais da cultura disciplinar. Assim, para compreender o discurso acadêmico, é interessante compreender crenças e valores de uma instituição revelados em suas publicações, artigos, livros didáticos, resenhas críticas, dentre outros gêneros.

Levando em consideração que as disciplinas são definidas por sua escrita, o que as tornam diferentes não é somente o que se escreve, mas sim, a forma como se escreve, visto que cada disciplina apresenta sua maneira de fundamentar o conhecimento, estabelecer suas verdades e interagir com seus pares. As diferenças discursivas não dizem respeito apenas a pontos especializados, nem ao vocabulário, mas são o produto de forças interacionais e institucionais que resultam de diversas práticas e estratégias sociais de seus escritores dentro de seus campos discursivos. Nesse sentido, Bhatia (2004, pp. 43 e 44) aponta que as disciplinas apresentam formas distintas de construir seus argumentos, refletindo também nos “padrões de intertextualidade e interdiscursividade dos discursos disciplinares”.

Por meio dessa breve discussão sobre escrita acadêmica, podemos evidenciar que a cultura disciplinar se reflete em seus padrões de interação e em suas práticas e convenções retóricas. Para Hyland (2000; 2009), ao considerar as comunidades como entidades homogêneas de grupos estáveis quanto a seus valores e suas crenças, corre-se o risco de deixar à margem uma potencial variação e diversidade de regras, comportamentos e crenças de seus membros, haja vista que comunidades acadêmicas “não são monolíticas e unitárias. Elas são compostas de indivíduos com experiências diversas, conhecimento especializado, compromisso e influências” (HYLAND, 2000, p. 9).

Visando uma proposição mais explícita sobre as variações disciplinares no estudo de gêneros, Pacheco (2020) reconhece uma cultura disciplinar como o arcabouço técnico-científico de uma dada área que envolve as maneiras próprias de estabelecer as relações sociocomunicativas e os objetivos acadêmicos compartilhados por membros de sua comunidade disciplinar. Assim, o conceito de cultura disciplinar, proposto pelo autor, gira em torno de três dimensões: crenças epistêmicas, práticas disciplinares e práticas sociorretóricas. As crenças epistêmicas abrangem os modos específicos de construir o conhecimento, evidenciando-se em seus objetos, suas metodologias e suas teorias, ao passo que as práticas disciplinares dizem

respeito às várias maneiras de interação e argumentação entre seus membros, aos jogos políticos e às relações de poder. Situando-se na relação intrínseca entre essas duas dimensões, as práticas sociorretóricas caracterizam-se pelo modo como os gêneros são construídos, divulgados e consumidos em cada comunidade disciplinar.

Em síntese, o conjunto de crenças epistêmicas e de práticas disciplinares que cada área carrega reflete substancialmente na maneira particular de como uma cultura disciplinar entende e constrói os gêneros que mais lhe interessam e respondam a seus propósitos sociais.

3. PROPOSTAS SOCIORRETÓRICAS PARA A SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS

Para Motta-Roth e Hendges (2010, p. 114), a seção de Metodologia tem por objetivo “apresentar os materiais e métodos (participantes, sujeitos, instrumentos, procedimentos, critérios, variáveis/categorias de análise etc.) a serem adotados” em uma investigação. Ainda, segundo as autoras, tal seção tem como função retórica descrever os procedimentos de coleta e a análise de dados. Como norte de análise, fundamentamo-nos em modelos retóricos propostos por Nwogu (1997)³ e Costa (2015)⁴ para área de Medicina. Desse modo, vejamos os movimentos e passos descritos por Nwogu (1997) para a seção de Metodologia:

Quadro 01 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Métodos

Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados

- (1) Indicando fonte de dados
- (2) Indicando a dimensão dos dados
- (3) Indicando os critérios para a coleta de dados

Movimento 2 – Descrevendo procedimento experimental

- (1) Identificação dos principais instrumentos de pesquisa
- (2) Recontando processo experimental
- (3) Indicando critérios para o sucesso

Movimento 3 – Descrevendo procedimento de análise de dados

- (1) Definindo terminologias
- (2) Indicando processo de classificação dos dados
- (3) Identificando instrumento / procedimento analítico

³Estudo da organização retórica de 15 artigos acadêmicos da área de Medicina distribuídos em seis periódicos internacionais.

⁴Análise sociorretórica de 10 artigos acadêmicos da área de Medicina em nove periódicos nacionais.

(4) Indicando modificação no instrumento / procedimento

Fonte: Nwogu (1997, p. 135)⁵.

Conforme a proposta retórica de Nwogu (1997), o movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, tem como principal função discutir os aspectos do processo de identificação, seleção e delimitação dos dados. Para a realização desse movimento, utilizam-se os seguintes recursos linguísticos: voz passiva para indicar a fonte de dados, tempos no presente e passado para indicar a dimensão dos dados, além de lexemas explícitos para indicar os critérios de coleta de dados. Quanto a esse movimento, Costa (2015, p. 184) percebe, em seu *corpus*, que o primeiro passo, *Indicando fonte de dados*, se apresenta por meio da indicação do local onde se coletou a amostra. E o segundo passo, *Indicando a dimensão dos dados*, foi evidenciado por meio de numerais indicando quantidade.

O movimento 2, *Descrevendo procedimento experimental*, é mais característico em textos cuja pesquisa se realiza em laboratório ou em estudos experimentais, podendo, ainda, ocorrer em pesquisas não experimentais, porém em menor escala. Nesse movimento, apresentam-se, de forma sequencial, o percurso e os procedimentos adotados durante o experimento. O primeiro passo desse movimento, *Identificando os principais instrumentos de pesquisa*, é caracterizado pela apresentação dos instrumentos de investigação utilizados (NWOGU, 1997). Para Costa (2015, pp. 184 e 185) esse passo se apresenta pela indicação explícita dos aparatos utilizados, como entrevistas e questionários. De acordo com Nwogu (1997), o segundo passo, *Recontando processo experimental*, é constituído por formas verbais na voz passiva e através de advérbios temporais. Costa (2015) confirma os dados de Nwogu (1997), ao observar que, nesse passo, há uma forte tendência ao uso de verbos conjugados na voz passiva. Para a autora, tal passo tem como finalidade narrar algum processo. Já o último passo, *Indicando critérios para o sucesso*, constitui-se de expressões explícitas que indicam o critério para o sucesso da pesquisa (NWOGU, 1997). Em relação a esse passo, não houve recorrência nos artigos analisados por Costa (2015).

⁵ “Methods: Move 1- Describing Data-Collection Procedure: (1)Indicating source of data; (2)Indicating data size; (3)Indicating criteria for data collection. / Move 2 - Describing Experimental Procedures: (1)Identification of main research apparatus; (2)Recounting experimental process; (3)Indicating criteria for success. Move 3 - Describing Data-Analysis Procedures: (1)Defining terminologies; (2)Indicating process of data classification; (3)Identifying analytical instrument/procedure; (4)Indicating modification to instrument/procedure.”

Segundo Nwogu (1997), o movimento 3, *Descrivendo procedimento de análise de dados*, apresenta-se geralmente em pesquisas que envolvem abordagens quantitativas, ressaltando-se, assim, as ferramentas estatísticas utilizadas no estudo. Nesse movimento, as informações são indicadas por meio de lexemas explícitos para definir terminologias, tal como “foi definido, foi classificado”, e com o uso de verbos na voz passiva. Como Nwogu (1997) não faz um detalhamento sobre cada passo, tomamos como base os dados observados por Costa (2015).

O primeiro passo, *Definindo terminologias*, embora não recorrente no *corpus* analisado por Costa (2015), foi percebido por meio da etiquetagem dos sujeitos, bem como de outros aspectos que precisam de identificação específica. Já o segundo passo, *Indicando processo de classificação dos dados*, apresenta-se por meio “de critérios para o reconhecimento de determinadas informações” (COSTA, 2015, p. 185). O terceiro passo, *Identificando instrumento/procedimento analítico*, foi construído por meio da apresentação de instrumentos ligados a análises estatísticas.

Em relação à seção de Metodologia, Costa (2015) amplia a proposta retórica de Nwogu (1997) ao acrescentar o passo, *Apresentando métodos*, ao movimento 3, *Descrivendo procedimentos de análise de dados*. Para a autora, a apresentação de métodos está ligada à análise de dados. Costa (2015) propõe, ainda, o movimento 4, *Indicando aprovação por comitê de ética*, para relatar informações sobre aprovação em comitê de ética em pesquisas que lidam com seres humanos e/ou animais. Depois da apresentação das concepções teóricas que nortearam a descrição sociorretórica da seção de Metodologia, passemos, então, para as escolhas e os caminhos metodológicos adotados em nossa pesquisa.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de “natureza exploratório-descritiva” (MARCONI; LAKATOS, 2003), considerando que a análise dos dados, de base qualitativa, visa descrever a seção de Metodologia de artigos originais à luz dos aspectos culturais da área disciplinar investigada. Nosso estudo dispõe de 30 exemplares do gênero artigo acadêmico da área de Nutrição⁶, em língua portuguesa, estratificados do *Qualis* B1 ao B5, segundo *Webqualis*

⁶Os exemplares foram etiquetados em AN (Artigo da área de Nutrição), variando do número cardinal 1 ao 30.

(CAPES, 2015). Tais artigos estão distribuídos igualmente em seis periódicos: *Revista de Nutrição*, *Nutrire*, *Alimentos e Nutrição*, *Cadernos de Saúde Pública*, *Scientia Medica* e *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, publicados entre 2008 e 2015.

Embora Hyland (2000; 2009) apresente relevantes proposições sobre cultura disciplinar, não apresenta um percurso metodológico aparente que proporcione tal análise. Nesse sentido, Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), alinhados ao construto metodológico de base contextual de Askehave e Swales (2001) e Swales (2004), propõe um caminho metodológico de análise de gêneros a partir da compreensão de uma dada cultura disciplinar. Por esse prisma, o empreendimento investigativo lançado aqui se caracteriza como sociorretórico à medida que mantém um diálogo constante entre os dados da cultura disciplinar e a configuração retórica dos exemplares do gênero em estudo, não se limitando, assim, a uma descrição linguístico-retórica.

Este estudo consiste na apreensão dos valores, das práticas e das crenças epistêmicas que orientam a utilização e a produção do artigo na cultura disciplinar da área de Nutrição e na descrição sociorretórica da seção de Metodologia em artigos originais. Para isso, primeiramente, lançamos mão de estudos que contextualizam historicamente a área de Nutrição no Brasil e que traçam o perfil do profissional da referida área, como também materiais disponíveis em *sites* de associações, conselhos de áreas, entre outras fontes. Depois dessa etapa, partimos para a leitura dos relatórios da CAPES, tendo em vista que regulam e avaliam os Programas de Pós-Graduação da área.

A terceira fase caracterizou-se pela investigação sobre as orientações dos periódicos no que se refere à construção da seção retórica de Metodologia em artigos originais. E, por fim, recorreremos, por meio de questionários e entrevistas, às percepções de membros experientes da cultura disciplinar no que tange às unidades informacionais da seção de Metodologia. Participaram de nossa amostra 7 professores-pesquisadores⁷ da área, os quatro sediados em uma Universidade cearense foram entrevistados na modalidade presencial; e os outros três participantes de uma Universidade paulista responderam os questionários via *e-mail*. Ressaltamos que essas duas últimas etapas foram fundamentais para a descrição e explicação

⁷ As vozes desses colaboradores estão sinalizadas ao longo do manuscrito pela letra C e por um numeral cardinal, que vai do 1 ao 7.

da referida seção, visto que a análise dos exemplares do gênero dialogou constantemente com a literatura, com as orientações dos periódicos e com as vozes dos membros experientes.

No que se refere à análise propriamente dos exemplares do gênero, seguimos a metodologia CARS, uma vez que, a partir de um *corpus* representativo do artigo original na área investigada, identificamos e explicamos as unidades informacionais recorrentes⁸ na seção em estudo, relacionando-as aos propósitos comunicativos do gênero realizados por meio das interações sociais. Depois de discorrermos sobre as escolhas metodológicas adotadas em nosso estudo, apresentamos e discutimos os resultados encontrados.

5 DESCRIÇÃO SOCIORRETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ORIGINAIS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO

A partir dos dados da cultura disciplinar da área em estudo, descrevemos e explicamos sociorretoricamente a seção de Metodologia em artigos originais da área de Nutrição, estabelecendo um diálogo entre os dados dessa cultura disciplinar e os exemplares do gênero analisados.

A seção retórica de Metodologia em artigos acadêmicos originais da área de Nutrição apresenta, detalhadamente, o percurso metodológico seguido em uma pesquisa. Para isso, os autores dos artigos lançam mão de várias etapas para relatar o processo de desenvolvimento do estudo empreendido, mostrando desde a natureza da pesquisa, a delimitação da amostra, os instrumentos e métodos adotados, a avaliação estatística e a aprovação em comitê de ética. Esses dados confirmam, em parte, as orientações de Motta-Roth e Hendges (2010) para essa seção retórica, pois, segundo as autoras, a sua função retórica caracteriza-se pela descrição de procedimentos de coleta e análise de dados, como também pela apresentação de materiais e métodos.

A configuração retórica dessa seção apresentou um padrão prototípico muito próximo aos propostos por Nwogu (1997) e Costa (2015) para a área de Medicina. Vejamos, então, o

⁸ Nesse artigo, seguimos o critério de 50% ou mais de recorrência para que uma unidade informacional seja considerada prototípica, conforme o parâmetro sugerido por Bernardino e Pacheco (2017).

comportamento sociorretórico das unidades informacionais que se apresentaram na seção de Metodologia de artigos acadêmicos originais da área de Nutrição.

Quadro 02 – Frequência de unidades informacionais da seção de Metodologia de artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição

Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados	
Passo 1 – Apresentando o tipo de pesquisa 66,67%	
Passo 2 – Indicando a fonte de dados	83,33%
Passo 3 – Apresentando a amostra 70%	
Passo 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados	60%
Movimento 2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados	
Passo 1 – Relatando o processo de análise de dados 100%	
Passo 2 – Identificando o principal aparato da pesquisa	96,67%
Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística	
Passo 1 – Indicando o processo de classificação dos dados	0%
Passo 2 – Indicando instrumento de análise estatística	60%
Passo 3 – Apresentando métodos 70%	
Passo 4 – Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento	60%
Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética	
80%	

Fonte: Os autores, com base nos movimentos e passos propostos por Costa (2015, p. 195) e Nwogu (1997, p. 135) para artigos da área de Medicina.

A seção de Metodologia, em nosso *corpus*, foi construída por meio de quatro movimentos, aproximando-se da configuração retórica proposta por Costa (2015), no entanto, os passos não corresponderam fielmente às proposições da autora. É importante salientar que, assim como Costa (2015), consideramos pertinente adotar uma nomenclatura condizente com a função retórica das unidades informacionais, por isso, o termo “experimental” presente no movimento 2, *Descrevendo procedimentos de análise experimental*, bem como no primeiro passo, *Relatando o processo de análise experimental*, foi substituído por “de dados”, visto que as pesquisas analisadas em nossa amostragem contou com estudos de vários tipos, não se restringindo a pesquisas de natureza experimental e/ou laboratorial.

Quanto ao movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, e o passo 3, *Apresentando métodos*, propomos uma mudança terminológica que direciona, explicitamente,

aos métodos estatísticos adotados em um estudo, de modo que passaram a ser denominados de *Descrevendo procedimentos de análise estatística* e *Apresentando teste/modelo de aplicação estatística*.

De acordo com o Quadro 02, podemos evidenciar que o primeiro movimento se fez pertinente por meio de quatro passos, ampliando as propostas de Nwogu (1997) e Costa (2015). O passo 1, *Apresentando o tipo de pesquisa*, do movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, teve como função retórica indicar o delineamento utilizado no estudo, como pontua Pereira (2014) em seu manual de escrita do artigo acadêmico. Nessa unidade informacional julga-se pertinente a apreciação do tipo de estudo, “dizer que tipo de estudo é”, seja ele de base quantitativa ou qualitativa, conforme ponderou o Colaborador 3.

O referido passo foi construído por meio da apresentação clara e objetiva do tipo de pesquisa, utilizando, predominantemente, os verbos “ser” e “tratar” no presente, e verbos na voz passiva para classificar o estudo (exemplos 1 e 2). Trata-se de um passo objetivo e sucinto, sem maiores detalhes acerca do empreendimento teórico adotado.

[1] O estudo realizado foi do tipo transversal. (AN10)

[2] Foi realizado um estudo transversal com [...] (AN13)⁹

O passo 2, *Indicando a fonte de dados*, do movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, foi construído por meio da apresentação do lugar onde a amostra foi coletada, bem como pela descrição do período em que essa coleta ocorreu (exemplos 3 e 4), confirmando as orientações da revista *Cadernos de Saúde Pública* que julga importante a descrição do local e da data em que se realizou a coleta dos dados.

[3] O estudo **foi realizado em uma UAN** terceirizada cadastrada no PAT que presta serviços de produção de refeições dentro de uma empresa **localizada no estado de Goiás**, com produção média diária de 1000 refeições no almoço. O serviço é do tipo *self service*, exceto o prato proteico e as sobremesas, sendo o cardápio do almoço da unidade composto por: prato base (arroz e feijão), uma guarnição, dois pratos proteicos, uma opção de ovos, dois tipos de salada e três tipos de sobremesa (uma fruta e dois doces). (AN19)

⁹ Negritamos ao longo dos excertos os itens lexicais que denotam a função comunicativa da unidade informacional, bem como apontam para aspectos linguístico-gramaticais.

- [3] Trata-se de estudo transversal descritivo, **realizado no Município de Cascavel**, cidade de médio porte do oeste do Estado do Paraná (296.254 habitantes), 21 em uma unidade básica de saúde de referência para o atendimento médico a adolescentes. Participaram todos os adolescentes entre dez e 19 anos de idade, usuários do serviço e atendidos todas as segundas feiras, **no período entre 1º de junho de 2007 e 31 de maio de 2008**. (AN26)

De acordo com os exemplares analisados, ressaltamos que a construção do referido passo não se mostrou aparente apenas pela descrição do lugar e da data da coleta dos dados, mas também pela indicação de uma amostra que se vincula a outra pesquisa, alinhando-se às orientações da revista *Cadernos de Saúde Pública* que julga necessário revelar se um determinado estudo se insere em um outro mais amplo. Pereira (2014) acrescenta que informações sobre locais e datas de coleta de dados, também, são fontes importantes para o leitor adotar um posicionamento frente aos resultados.

O passo 3, Apresentando a amostra, do movimento 1, Descrevendo procedimentos de coleta de dados, fez-se frequente nos artigos analisados, confirmando as descrições de Nwogu (1997) e Costa (2015). Em consonância com nossos achados, um dos membros experientes julga interessante apresentar uma amostragem dos sujeitos envolvidos, caso a população analisada seja muito grande (C1). A revista *Alimentos e Nutrição* considera pertinente incluir nesse delineamento o cálculo da dimensão mínima da amostra. Desse modo, a construção do referido passo ocorreu por meio da descrição quantitativa do tamanho da amostra, pelo delineamento dos sujeitos investigados, indicando, por exemplo, a faixa etária, sexo, entre outras informações, ou por meio da descrição dos materiais utilizados na pesquisa.

- [5] Este estudo conta com duas **amostras**, nomeadamente: **uma de participantes com obesidade** e, outra, **de participantes com perda de peso bem-sucedida**. (AN16)
- [6] Para o cálculo do tamanho da **amostra** utilizou-se a prevalência esperada de insegurança alimentar nas famílias de Pelotas de 24%, nível de 95% de confiança e erro aceitável de quatro pontos percentuais. A este número foram acrescidos 10% para perdas e recusas e multiplicou-se por 1,5 para compensar possível efeito de delineamento amostral, visto que a amostragem foi por conglomerados. Assim, **1.275 famílias** seria o número necessário para determinação da prevalência de insegurança alimentar em Pelotas. (AN21)

No que se refere aos itens lexicogramaticais mais representativos, o referido passo foi construído, primordialmente, pela apresentação explícita de numeral indicando a quantidade de participantes/elementos envolvidos no estudo, conforme proposto por Costa (2015) e pela indicação lexical da função retórica, o termo amostra (exemplos 5 e 6), ratificando os dados de Nwogu (1997).

O passo 4, indicando os critérios para a coleta de dados, do movimento 1, Descrevendo procedimentos de coleta de dados, foi construído por meio de expressões explícitas que denotam a sua função retórica, mostrando os critérios de inclusão/exclusão ou de seleção dos dados coletados (exemplos 7 e 8). Confirmando esses dados, a revista *Cadernos de Saúde Pública* orienta a apresentação das formas de seleção dos participantes, indicando critérios de inclusão e exclusão. Da mesma forma, um dos membros experientes de nossa amostra julga importante evidenciar como os sujeitos foram selecionados (C2).

- [7] Os hipermercados **foram escolhidos** em função de pertencerem a grandes redes varejistas de alimentos e por estarem localizados em diferentes regiões da cidade. (AN06)
- [8] Os nutricionistas participantes do estudo **foram selecionados** inicialmente entre conhecidos das autoras, independentemente de atuarem em hospitais, consultórios ou postos de saúde. Todos **foram contatados, aleatoriamente**, pessoalmente ou por telefone celular, sendo informados sobre os objetivos do estudo e convidados a participar da pesquisa. Todos os contatos foram realizados em horário comercial e os que não atenderam à chamada telefônica retornaram a ligação em um breve período de tempo. Os profissionais que aceitaram participar também indicaram colegas, que foram então contatados por e-mail, no qual seguia uma breve apresentação do estudo, seus objetivos e a solicitação de retorno dos que aceitassem participar. Os contatos foram feitos até que se obtivessem os 30 profissionais que aceitaram participar do estudo. As pesquisadoras desconheciam a experiência dos participantes no manejo da IL e nenhum deles era especialista na área de gastroenterologia. **O critério de seleção foi** atuar na área de Nutrição Clínica. (AN09)

Conforme os exemplares analisados, podemos evidenciar que, nesse passo, os autores apresentam os caminhos que levaram à inclusão/exclusão dos dados da amostra, como também os recortes amostrais feitos em sua pesquisa, confirmando as observações de Nwogu (1997) e Costa (2015). Em consonância com esses dados, Pereira (2014) orienta os autores a fazer as devidas explicações acerca dos processos de seleção dos participantes envolvidos no estudo.

Em síntese, o movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, teve como função retórica apresentar o tipo de pesquisa empreendido, a dimensão da amostra, bem como sua origem, além dos critérios de seleção dos dados coletados, confirmando dados presentes na literatura e na cultura disciplinar da área de Nutrição.

O movimento 2, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, em linhas gerais, confirma as proposições de Nwogu (1997) e Costa (2015), pois nessa unidade informacional perfazem-se os caminhos percorridos na construção da pesquisa, apresentando informações precisas acerca dos instrumentos utilizados e dos métodos que norteiam a utilização desses recursos. O passo 1, *Relatando o processo de análise de dados*, desse movimento apresentou como principal função retórica recontar todo o processo de análise de dados desenvolvido no estudo (exemplos 9 e 10), confirmando a proposição de Costa (2015) de que tal passo tem por objetivo narrar algum processo envolvido na pesquisa:

[9] *Do laboratório*: (i) Espaço físico: Adequado para a análise de vitamina A (permite a semiobscuridade); (ii) Número de amostras realizadas/dia: 48 amostras em duplicata; (iii) Uso de padrão: Externo (acetato de retinol); (iv) Rotina controle de qualidade: Curva de calibração padrão (trimestral); (v) Determinação da acurácia: Externa; (vi) Determinação da precisão: *pool*; (vii) Análise em duplicata: 10% da rotina diária (amostra desprezada com diferença maior de 10%). As concentrações de retinol sérico foram categorizadas em níveis adequados ($\geq 1,05 \mu\text{mol/L}$), níveis aceitáveis ($\geq 0,70 \mu\text{mol/L}$ e $< 1,05 \mu\text{mol/L}$) e deficiência de vitamina A ($< 0,70 \mu\text{mol/L}$)⁷. As medidas de peso e altura foram tomadas por antropometristas, previamente treinados, seguindo recomendações internacionais¹⁵. Mensuraram-se as crianças usando vestuário mínimo, sem adornos na cabeça e sem calçados. Todas as medidas **foram tomadas** em duplicata, calculando-se a média das duas medidas. O peso das crianças menores de 24 meses **foi obtido** pela pesagem da mãe com a criança no colo, subtraindo-se posteriormente o peso da mãe. O comprimento das crianças menores de 24 meses **foi obtido** em decúbito dorsal. As crianças com 24 meses ou mais **tiveram** sua estatura medida em pé. (AN05)

[10] O estudo sensorial **seguiu** um delineamento inteiramente casualizado e **foi conduzido** em cabines sensoriais individuais, sendo as amostras devidamente codificadas com número de três dígitos e apresentadas de forma monádica e balanceada. Os provadores **foram escolhidos** ao acaso, de uma população comumente consumidora das preparações culinárias propostas nesse tipo de estudo. O grupo de provadores **foi constituído** por 68,0% (n=34) de pessoas do sexo feminino, estudantes universitários, saudáveis, com idade média de 25,5 ($\pm 7,1$). (AN12)

Essa unidade informacional se caracterizou por detalhar o percurso metodológico adotado no estudo, mostrando um cuidado em apresentar tais procedimentos, concordando com as percepções de um dos membros experientes, que julga ser primordial, na seção de Métodos, uma apresentação coerente do desenho experimental do estudo, pois, sem essa descrição pormenorizada, os resultados podem vir a ser questionados (C7). No que se refere às marcas lexicogramaticais, o passo não apresentou uma terminologia específica para a sua função comunicativa, entretanto, foi construído, preponderantemente, por verbos na voz passiva, indicando a realização de algum procedimento investigativo, como, por exemplo, “foi realizado, foi aplicado, foi feito”.

O passo 2, *Identificando o instrumento de pesquisa*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, foi construído por meio da indicação explícita dos instrumentos utilizados, confirmando, assim, os dados de Costa (2015). Nesse estudo, entendemos por instrumento os diversos recursos utilizados para aferição, avaliação e análise dos dados. Ressaltamos que tais instrumentos estão intimamente ligados ao tipo de pesquisa, logo, foram evidenciados diversos recursos e/ou materiais utilizados em algum procedimento de medida, conforme o objetivo de determinado estudo, tais como entrevistas/questionários, reagentes/substâncias, equipamentos como balanças, fita métrica, entre outros (exemplos 11 e 12):

- [11] Para avaliar o teor de gordura da dieta, **foi utilizado o questionário proposto por Block⁸**, dividido em duas partes. (AAEN04)
- [12] [...] **foram processados** no software The Food Processor Visco 10.9 (Esha Research Salem, Salem, Estados Unidos). A avaliação antropométrica foi realizada pelas medidas de peso e estatura (obtidas em duplicata), utilizando procedimentos padronizados 49. O peso **foi obtido** utilizando-se **balança portátil** com especificidade de 100g (Tanita Corp., Arlington Heights, Estados Unidos), e, para a estatura, **foi utilizado estadiômetro** portátil com especificidade de 0,1cm (Seca, São Paulo, Brasil). (AN23)

A indicação da utilização de entrevistas/questionários corrobora os achados de Costa (2015) para esse passo. Além disso, os autores dos manuscritos estabeleceram como o instrumento foi aplicado, se por ligação telefônica, via *on-line*, entre outros. Quando o referido passo se apresentou por meio de substâncias/reagentes utilizados em um experimento, sua construção ocorreu pela descrição fidedigna da quantidade utilizada, dosagem, confirmando as recomendações do ICMJE (2014) e de Pereira (2014) que consideram importante apresentar

todas as informações pertinentes a substâncias químicas utilizadas, tais como: o nome genérico, dosagem, nome científico. O referido passo foi construído, ainda, pelas especificações dos equipamentos utilizados, apresentando além do tipo de instrumento, marca, capacidade, sensibilidade, precisão, o endereço do fabricante, conforme orienta o ICMJE (2014). A realização desse passo se deu, principalmente, por verbos na voz passiva, seja na forma analítica, seja na forma sintética.

O passo 3, *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, teve como principal função retórica mostrar em que bases teóricas se fundamentam os diversos procedimentos adotados no decorrer da pesquisa, confirmando as proposições da *Revista de Nutrição* que considera a especificação dos métodos empregados importantes informações na construção do processo de análise de dados. Ressaltamos que esses métodos, aqui compreendidos, não correspondem àqueles de caráter estatístico, pois estes serão tratados, especificamente, no movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise estatística*.

Desse modo, o referido passo foi construído principalmente pela indicação explícita de um referencial teórico que o embasou em algum procedimento da pesquisa, evidenciado pela apresentação de um modelo ou parâmetro de aferição, análise, pontos de referência, entre outros:

[13] [A determinação das concentrações de retinol sérico foi realizada por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência,] **segundo a técnica proposta por Furr et al.**¹⁴ (AAEN05)

[14] O estudo, de caráter metodológico, tomou por base o **percurso proposto por Reichenheim & Moraes**¹⁶ para o desenvolvimento de instrumentos de aferição. (AAEN22)

O passo 3 foi construído pela apresentação explícita de expressões indicativas dos métodos empregados no estudo, tais como, “métodos de, técnica de, pontos de corte de”, entre outros, além das expressões conjuntivas de conformidade “conforme, segundo, de acordo com”. Para concluir a análise desse movimento, ressaltamos que os passos se inter cruzaram diversas vezes, mostrando um diálogo constante entre o passo 1, *Relatando o processo de análise de dados*, e o passo 2, *Identificando o instrumento de pesquisa*. À medida que um procedimento adotado era relatado, fazia-se necessário indicar os instrumentos utilizados em tal situação, e, assim, quando esses relatos eram retomados, em algumas situações, exigia-se, novamente, a

apresentação de um novo instrumento. O passo 3, *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, por sua vez, nem sempre se fez pertinente nessa alternância de informações, ocorrendo somente quando o modelo de aplicação de instrumento era necessário à validação de algum procedimento relatado.

O movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise estatística*, foi constituído por dois passos, os quais tiveram por objetivo mostrar o tratamento estatístico estabelecido em relação aos dados da pesquisa, confirmando os periódicos que atestam a necessidade para a apresentação dos procedimentos estatísticos envolvidos no estudo. O ICMJE (2014) detalha que a seção de Metodologia deve-se apresentar em três momentos distintos, estabelecendo o terceiro como aquele voltado à análise estatística dos dados, certificando, assim, a relevância desse bloco informacional.

O passo 1, *Indicando instrumento de análise estatística*, teve como principal propósito comunicativo apresentar os instrumentos utilizados na análise estatística dos dados, confirmando os achados de Costa (2015). Esse passo se mostrou semelhante ao passo 2, *Identificando instrumentos de pesquisa*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, no que se refere à apresentação de instrumento utilizado em determinada análise, no entanto, a valorização da área para dados estatísticos leva os autores a construir um bloco informacional específico para análise dos dados, ratificando, por exemplo, as orientações da revista *Alimentos e Nutrição* de que, nessa seção, devem-se apresentar os métodos estatísticos utilizados.

Desse modo, o referido passo foi construído, explicitamente, por meio da indicação do instrumento utilizado na análise estatística, evidenciando-se, primordialmente, pela apresentação de *softwares*/programas de computadores (exemplos de 15 e 16), como bem estabelece o ICMJE (2014). Na indicação desses programas, é possível a especificação sobre a versão, a origem, o ano, entre outros dados:

[15] As variáveis foram categorizadas (Figura 1) e as análises realizadas pelo programa **Stata versão 9.1 para sistema Windows**. (AAEN27)

[16] A análise dos dados foi feita no programa **Stata, versão 9.0 (Stata Corp., College Station, Estados Unidos)**, sendo que proporções e seus respectivos intervalos de confiança foram utilizados na análise descritiva. (AN21)

Os excertos 15 e 16 mostram, explicitamente, os programas de computador utilizados em análises estatísticas, confirmando as orientações de Pereira (2014) de que se faz pertinente detalhar informações sobre o *software* estatístico, indicando o nome, a versão, a referência bibliográfica, entre outras informações.

Já o passo 2, *Apresentando teste/modelo de aplicação estatística*, do movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise estatística*, caracterizou-se pela indicação do modelo/parâmetro de referência utilizado no momento das análises estatísticas, confirmando as orientações da revista *Alimentos e Nutrição* de que todos os testes estatísticos utilizados no estudo devem ser devidamente descritos na seção de Métodos. Assim, o referido passo foi construído principalmente pela explicitação de testes adotados como ponto de referência e análise dos dados em uma perspectiva estatística (exemplos 17 e 18).

[17] Na comparação das frequências entre grupos utilizou-se o teste exato de Fischer ou o qui-quadrado e o nível de significância de 5%. (AAEN08)

[18] Para avaliar a normalidade dos dados, utilizou-se o teste **Kolmogorov-Smirnov**. Posteriormente, realizou-se o teste de **Mann-Whitney**, para comparar o número de porções consumidas entre seguros e inseguros, e o teste de **Kruskal Wallis**, para comparar a média de pontuação do IQD de acordo com graus de (in)segurança alimentar. **O nível de significância adotado foi 5%**. (AAEN11)

Conforme os exemplares analisados, a indicação dos testes apresenta-se por meio da especificação de autoria, denotando a confiabilidade das análises estatísticas realizadas no estudo. Nesse sentido, tal passo se apresentou, de forma semelhante, ao passo 3, *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos de análise estatística*, no que diz respeito à indicação de um referencial teórico já consagrado para o embasamento de um determinado procedimentos do estudo. Em síntese, o movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise estatística*, caracterizou-se por apresentar o desenho estatístico desenvolvido no estudo, indicando os instrumentos e métodos utilizados nas análises estatísticas, e, assim, validando os resultados encontrados.

O movimento 4, *Indicando aprovação por comitê de ética*, mostrou-se recorrente em artigos originais da área de Nutrição, assim como observou Costa (2015) na área de Medicina. Consubstanciando esses dados, Pereira (2014) ressalta que a indicação do respeito aos princípios éticos deve, necessariamente, aparecer nessa seção retórica. Além de concordar com a literatura,

tal unidade informacional confirma as orientações dos periódicos acerca dos estudos que envolvem seres humanos e/ou animais. A *Revista de Nutrição*, além de orientar a indicação de aprovação do estudo em um comitê de ética, salienta que se faz necessário fornecer o número do processo. Esse movimento se alinha às observações do professor-pesquisador C2 ao julgar obrigatório, nessa seção, a apresentação dos “preceitos éticos”.

Em relação aos exemplares que não apresentaram essa unidade informacional, apenas um deles envolveu seres humanos e/ou animais em seu estudo, ignorando as indicações dos periódicos; já os outros exemplares que não apresentaram essa unidade estão amparados cientificamente, pois, em seu percurso metodológico, não foram envolvidos animais nem seres humanos. Assim como Costa (2015), consideramos essa unidade informacional um movimento independente, visto que não se concatenou a nenhuma das outras unidades informacionais na tessitura textual da seção de Metodologia.

Destarte, esse movimento foi marcado por informações referentes à submissão e aprovação do estudo a um comitê de ética específico de determinada instituição, autorizando a utilização dos dados encontrados na pesquisa. Para a construção dessa unidade, os autores recorreram à apresentação de informações burocráticas acerca da aceitação do referido estudo em comitê de ética específico, mostrando número de protocolo, parecer ou registro, bem como o período da autorização (exemplos 19 e 20). Além disso, os autores mostraram, explicitamente, que todos os sujeitos envolvidos participaram conscientemente da pesquisa, e, para isso, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, validando, assim, sua inclusão na amostra.

[19] O estudo **foi aprovado** pelo Comitê de Bioética em pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, **Protocolo nº 2166-11**, em fevereiro de 2011, e **todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** antes de sua inclusão na amostra. (AN01)

[20] O projeto **foi aprovado**: 1) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o **parecer nº 234/09**; e 2) pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), com a **Folha de Rosto número 278178**. (AN03)

Em suma, acreditamos que a seção retórica de Metodologia corresponde a um ponto vital na validação e comprovação dos dados obtidos em uma pesquisa na área de Nutrição, pois, conforme sugeriu o professor-pesquisador C7, a apresentação de um caminho detalhado e

consistente pode confirmar ou refutar resultados. Assim, passemos à nossa proposta de configuração retórica para a seção de Metodologia.

Quadro 03 – Descrição retórica da seção de Metodologia de artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição

Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados

Passo 1 – Apresentando o tipo de pesquisa e/ou

Passo 2 – Indicando a fonte de dados e/ou

Passo 3 – Apresentando a amostra e/ou

Passo 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados e/ou

Movimento 2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados

Passo 1 – Relatando o processo de análise de dados e

Passo 2 – Identificando o instrumento de pesquisa e/ou

Passo 3 – Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento e/ou

Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística

Passo 1 – Indicando instrumento de análise estatística e/ou

Passo 2 – Apresentando teste/modelo de aplicação estatística e/ou

Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética

Fonte: Os autores.

Para finalizar, apresentamos uma breve sumarização dos resultados da pesquisa, bem como das possíveis contribuições teórico-práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados, consideramos a seção de Metodologia uma fonte riquíssima de informações pertinentes aos diversos caminhos seguidos no decorrer de uma pesquisa na área de Nutrição. Tais informações não se encontram nessa seção por acaso, pelo contrário, elas vêm validar os resultados alcançados, pois a apresentação de um instrumento indevido, por exemplo, pode alterar e/ou pôr em xeque os resultados obtidos.

Assim, sugerimos que essa seção retórica corresponde a um órgão vital na construção de artigos acadêmicos originais na área de Nutrição, pois, somente por meio de um caminho detalhado e consistente, os resultados podem ser confirmados ou refutados. Ademais, sem o apuramento de informações metodológicas seguidas em uma dada investigação, dificilmente um manuscrito seja publicado em um periódico científico da área.

Acreditamos que a descrição da seção de Metodologia venha proporcionar aos membros dessa cultura disciplinar uma melhor compreensão de como essa seção se constrói em artigos acadêmicos originais. Dessa maneira, esse estudo pode fundamentar a produção de material didático-pedagógico, contribuindo com a inserção de membros iniciantes em sua área disciplinar, seja pela produção científica, seja pelo consumo do gênero na aquisição de evidência científica para embasamento profissional.

REFERÊNCIAS

ALIMENTOS E NUTRIÇÃO. **Instruções aos autores**. Disponível em: <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos>>. Acesso em: 29 maio 2015.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 221 - 247.

BANDUK, M.L.S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N.A. A construção da identidade profissional na graduação do Nutricionista. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.13, n.28, p.111-120, jan./mar. 2009.

BERNARDINO, C. G. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos**. Tese. 263 f. (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S.; Uma análise sociorretórica de Introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1749-1766, mar. 2017.

BHATIA, V. K. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 159 - 195.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA. **Instruções para autores**. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/portal/>>. Acesso em: 06 junho 2015.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Sobre o CFN**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/sobre-nos/>>. Acesso em: 26 novembro 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório do I Seminário de acompanhamento de Programas de Pós-Graduação da área de Nutrição**. Brasília, 2012, 9p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4689-nutricao>>. Acesso em: 26 novembro 2014.

_____. **Documento de área 2013**. Área de avaliação: Nutrição. 2013a, 38p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4689-nutricao>>. Acesso em: 26 novembro 2014.

_____. **Relatório de avaliação trienal 2010 – 2012**. Área de avaliação: Nutrição. 2013b, 23p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4689-nutricao>>. Acesso em: 27 maio 2015.

_____. **Sobre as áreas de avaliação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 27 maio 2015.

_____. **Webqualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 27 maio 2015.

COSTA, R. L. S. da. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica**. 2015. 242f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA. **Normas para publicação**. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/revistas/ess/pinstruc.htm>>. Acesso em: 04 junho 2015.

HYLAND, K. Scientific claims and community values: articulating an academic culture. **Language & Communication**. United Kingdom, v. 17, n 1, p. 19-31, 1997.

HYLAND, K. **Academic discourse: English in a global context**. London: Continuum, 2009.

_____. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing**. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals**. 2014, 17p. Disponível em: <<http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>>. Acesso em: 11 abril 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA, D. G. da; OLIVEIRA, M. R. M. de; BOOG, M. C. F. A formação universitária em nutrição. **Pro-Posições**, Campinas, vol. 14, N. 1 (40), p. 64-86, jan./abr. 2003.



MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NUTRIRE. **Instrução aos autores**. Disponível em: <<http://www.revistanutrire.org.br/>>. Acesso em: 03 junho 2015.

NWOGU, K. N. The Medical research paper: structure and functions. **English for Specific Purposes**, Washington, v. 16, n. 2, p. 119-138, 1997.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REVISTA DE NUTRIÇÃO. **Instrução aos autores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/rn/pinstruc.htm>>. Acesso em: 28 maio 2015.

SCIENTIA MEDICA. **Instruções para autores**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/scientiamedica>>. Acesso em: 28 maio 2015.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

_____. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 197 - 220.



Jorge Tércio Soares PACHECO

Doutor (2020) e Mestre (2016) em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada / PosLA da Universidade Estadual do Ceará / UECE. Especialista em Gestão Escolar (2010.1) pela Universidade Cidade de São Paulo / UNICID. Licenciado em Letras (2005.1) pela Universidade Federal do Ceará / UFC. Membro do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA) da UECE. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

Cibele Gadelha BERNARDINO

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1992), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2000) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2007). É professora da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente, é coordenadora do grupo de pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA), dedicando-se ao estudo dos gêneros acadêmicos em diferentes culturas disciplinares. Ainda na UECE, além de compor o colegiado do Curso de Graduação em Letras, atua como professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) e como vice-coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (ESPELP).

Recebido em 13/maio/2021 = Aceito em 25/outubro/2021.